

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.7902>

A segurança do paciente é uma questão de saúde pública que está sendo discutida mundialmente. Receber uma assistência segura é direito dos usuários dos serviços de saúde. A identificação do paciente foi proposta como primeira meta para o atendimento seguro, já que sua finalidade é garantir que a assistência prestada seja realizada no paciente certo. Considerando-se a importância do tema, é feito o questionamento: Como se apresentam as práticas de identificação do paciente adulto internado numa enfermaria geral? E, para responder a esta questão, propôs-se realizar este estudo, que tem como objetivo investigar as práticas de identificação do paciente em Unidade de Enfermaria Geral de Adultos do Hospital de Clínicas - Unicamp.

Metodologia:

Estudo quantitativo, descritivo e observacional realizado em 2018 e 2019 em uma unidade de enfermaria geral de adultos de um hospital universitário. População do estudo: pacientes internados na referida unidade. Utilizou-se formulário com três perguntas referentes à utilização da pulseira de identificação. Para a análise, utilizou-se a estatística descritiva, frequências absoluta (n) e relativa (%), a partir de variáveis categóricas e discretas.

Resultados:

Essa pesquisa possibilitou o diagnóstico situacional da instituição. Para se proporcionar um cuidado seguro é necessário que todos os pacientes usem uma pulseira de identificação, que as informações contidas estejam corretas e legíveis, e que os profissionais realizem a conferência da pulseira, antes de prestar o cuidado. Ao se analisarem os resultados do presente estudo (Anexos), verificou-se que os índices de conformidade geral da primeira auditoria variaram consideravelmente devido à primeira etapa da avaliação - presença ou não da pulseira de identificação. Já nos resultados da segunda auditoria, a unidade em questão apresentou melhora da adesão à colocação da pulseira de identificação. Quanto à segunda variável analisada - uso da pulseira branca -, a primeira avaliação mostrou que o índice de conformidade com uso de pulseiras com fundo branco superou a meta de 90%, sendo encontrado um resultado positivo de 95,24%; e na avaliação de 2019, este índice atingiu 100%. No último item - conformidade no uso da pulseira padronizada pela instituição -, houve uma diferença entre as duas avaliações de 85% em 2018 para 88,5% em 2019, demonstrando-se um aprimoramento na atenção dos profissionais em seguir o protocolo institucional para a identificação segura por meio das pulseiras.

Considerações finais:

Os resultados deste estudo demonstraram boa adesão após a implementação da pulseira de identificação. Todavia, ainda parece existir limitação quanto ao entendimento para o seu uso durante todo o período de internação. Assim, faz-se necessário constante sensibilização da equipe multiprofissional para que se utilize da pulseira para identificar o paciente antes de toda abordagem e procedimentos, assim como orientar os próprios pacientes e seus familiares quanto à importância do uso da pulseira.

Análise da identificação de pacientes com uso de pulseira em Enfermaria Geral de Adultos, junho de 2018.		
Número oportunidades avaliadas	24	
	C	NC
	n(%)	n(%)
Pacientes identificados com pulseira	21(87,5)	3(12,5)
Pacientes com pulseira de identificação branca	20(95,24)	1(4,76)
Pacientes com pulseiras preenchidas conforme norma	17(85)	3(15)

* 1. C (conformidade) NC (não conformidade)

Tabela 2:

Análise da identificação de pacientes com uso de pulseira em Enfermaria Geral de Adultos, junho de 2019.		
Número oportunidades avaliadas	26	
	C	NC
	n(%)	n(%)
Pacientes identificados com pulseira	26(100)	0(0)
Pacientes com pulseira de identificação branca	26(100)	0(0)
Pacientes com pulseiras preenchidas conforme norma	23(88,5)	3(11,5)

* 2. C (conformidade) NC (não conformidade)

Referências: 1. Albuquerque A. A segurança do paciente à luz do referencial dos direitos humanos,. 2016. 2. Melleiro MM. Comunicação e segurança do paciente: percepção dos profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino, 2015. 3. Bernal SCZ et al. Práticas de Identificação do Paciente em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, 2018. 4. Assis TG et al. Adesão à identificação correta do paciente pelo uso da pulseira, 2018. 5. Tase TH. Sistemas de identificação de pacientes em unidades obstétricas e a conformidade das pulseiras, 2015. 6. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Estratégias para segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. 7. Latham T, et al. Quality in practice: implementation of hospital guidelines for patient identification in Malawi.